

RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011

Rio de Janeiro – 13 de maio de 2011 – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os padrões internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB.

O lucro líquido consolidado no primeiro trimestre de 2011 atingiu R\$ 10.985 milhões, sendo recorde trimestral. O EBITDA do primeiro trimestre foi 10% superior em relação ao último trimestre de 2010.

Principais destaques

		R\$ milhões		
		1º Trimestre		
4T-2010	1T11 X 4T10 (%)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
		Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras		
10.602	4	10.985	7.726	42
2.628		Produção total de óleo e gás natural (mil bbl/dia)		
14.584	10	2.627	2.547	3
		EBITDA		
380.247	6	16.093	15.076	7
		Valor de mercado (Controladora)		
		402.487	332.381	21

- A produção cresceu 3% em relação ao 1T-2010, principalmente pelo aumento da produção nos campos de Marlim Leste, Cachalote/Baleia Franca, Jubarte, Uruguá/Tambaú, Frade, a entrada em operação do Piloto de Lula e Marlim Sul bem como os Testes de Longa Duração (TLD) de Tiro, Sidon e Guará.
- Descobertas no Pré-Sal na Bacia de Santos tais como Carioca Nordeste e Macunaima. Além disso, iniciamos os TLDs no Campo de Marlim Leste e na área de Brava no Campo de Marlim, ambos no Pré-Sal da Bacia de Campos.
- Foi aprovado o primeiro lote de sete sondas a serem construídas no Brasil. A empresa Sete Brasil S.A assumirá o contrato de construção com o Estaleiro Atlântico Sul (EAS).
- Captação de US\$ 6 bilhões em *bonds* no mercado internacional com vencimentos em 5, 10 e 30 anos.
- No primeiro trimestre de 2011, a Companhia desembolsou R\$ 2.218 milhões, a título de juros sobre o capital próprio para seus acionistas, no valor de R\$ 0,12 por ação e pagará dividendos de R\$ 1.565 milhões até 27.06.2011, conforme deliberado pela AGO de 28.04.2011. Foram provisionados, em 31.03.2011, R\$ 2.609 milhões de juros sobre capital próprio, no valor bruto de R\$ 0,20 por ação para pagamento até 30.07.2011.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS
 Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
 Av. República do Chile, 65 - 2202 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



Índice:	
Desempenho Financeiro	3
Desempenho Operacional	6
Demonstrações Contábeis	17
Apêndices	27

Comentários do Presidente Sr. José Sérgio Gabrielli de Azevedo

Prezados acionistas e investidores,

É com grande satisfação que estamos divulgando os resultados do primeiro trimestre de 2011. Um trimestre marcado por grandes desafios, mas também por importantes realizações tanto no campo operacional quanto no corporativo, que resultaram num lucro líquido recorde de R\$ 10.985 milhões.

No campo operacional evoluímos bastante, principalmente em nosso segmento de Exploração e Produção. Divulgamos, no início do ano, as nossas reservas provadas de petróleo e gás natural que, em 2010, atingiram 15,986 bilhões de barris de óleo equivalente, aumento de 7,5% em relação ao ano anterior. Isso significa que para cada barril de óleo equivalente extraído em 2010, apropriamos 2,29 barris (índice de reposição de reservas de 229%). A relação Reserva/Produção (R/P) fechou o ano em 18,4 anos, indicador bastante confortável para a nossa indústria.

Aprovamos também o afretamento de duas novas plataformas do tipo FPSO (unidade que produz, armazena e transfere petróleo e gás), destinadas aos projetos-piloto da área de Guará-Norte e do Campo de Cernambi, localizados no pólo Pré-Sal da Bacia de Santos.

Dando prosseguimento à nossa estratégia de disponibilizar os equipamentos-chave para o desenvolvimento de nossas operações, aprovamos o afretamento do primeiro lote de sete sondas a serem construídas no Brasil. Este afretamento será realizado com a empresa Sete Brasil S.A, que assumirá o contrato de construção com o Estaleiro Atlântico Sul (EAS), localizado em Pernambuco. Esse lote faz parte dos processos de licitações destinados à contratação de até 28 sondas. A previsão de entrada em operação da primeira sonda é para 2015. É importante frisar que a contratação dessas unidades segue criteriosamente o conceito de custos competitivos.

Dando continuidade ao nosso programa exploratório divulgamos algumas descobertas expressivas tais como a da área denominada informalmente de Carioca Nordeste, onde análise preliminar indica a extensão de uma acumulação com óleo de 26° API em 200 metros de reservatório da alta qualidade, e a da área apelidada de Macunaíma, onde identificamos acumulação de petróleo também com qualidade de 26° API nos reservatórios do Pré-Sal da Bacia de Santos.

Iniciamos os Testes de Longa Duração (TLD) no Campo de Marlim Leste, no reservatório de Tracajá, e na área de Brava no Campo de Marlim, ambos no Pré-Sal da Bacia de Campos. Esta última foi interligada à plataforma P-27, dispensando a necessidade de unidade de produção adicional. Os TLDs possibilitarão à Petrobras obter mais informações sobre as características dos reservatórios, que darão subsídios para o melhor desenvolvimento da produção.

Assinamos com as empresas chinesas Sinochem Corporation e Sinopec um memorando de entendimento e um Acordo Geral de Cooperação Tecnológica, respectivamente. O desenvolvimento dessas alianças estratégicas tem como objetivo uma cooperação entre as atividades das empresas tanto no Brasil quanto no exterior, em áreas de interesse comum da indústria de óleo e gás.

Na área corporativa, destacamos que neste trimestre fechamos a maior colocação de dívida por uma empresa brasileira no mercado internacional de capitais, com a emissão de títulos no valor de US\$ 6 bilhões com vencimentos de 5, 10 e 30 anos. Os recursos captados serão utilizados para o financiamento dos investimentos previsto no nosso Plano de Negócios, sendo mantidos a estrutura adequada de capital e o grau de alavancagem financeira em linha com as metas da companhia.

Em abril, divulgamos a revisão anual do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Pólo Pré-sal da Bacia de Santos, incorporando o conhecimento dos novos poços perfurados e da implantação das diversas estratégias comerciais.

Por fim, não podemos deixar de comentar que o cenário de preços internacionais de petróleo com grande volatilidade, aliado à escassez de etanol em nosso principal mercado, reforçam o acerto na direção estratégica definido pela Petrobras que visa prioritariamente o aumento da produção de petróleo e a participação ativa no segmento de biocombustíveis, objetivando não só capturar a demanda crescente destes mercados, mas também uma melhor utilização de todos os recursos disponíveis pela companhia em termos, humanos, financeiros e operacionais. Estamos confiantes em nossa capacidade de atingir as metas traçadas em nosso Plano de Negócios, o que certamente proporcionará retornos crescentes para nossos acionistas e investidores

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

		R\$ milhões		1º Trimestre		
4T-2010	1T11 X 4T10 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)	
54.492	1	Receita de vendas	54.800	50.412	9	
18.880	7	Lucro bruto	20.204	19.310	5	
10.773	16	Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	12.536	11.617	8	
1.926	5	Resultado financeiro líquido	2.022	(701)	388	
10.602	4	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	10.985	7.726	42	
0,81	4	Lucro líquido por ação ¹	0,84	0,88	(4)	
Resultado líquido por segmento de negócio						
7.848	19	. E&P	9.327	7.312	28	
1.415	(107)	. Abastecimento	(95)	1.116	(109)	
332	55	. Gás & Energia	515	323	59	
(38)	(66)	. Biocombustível	(13)	(22)	(41)	
290	27	. Distribuição	369	362	2	
62	1.260	. Internacional	843	447	89	
1.449	(39)	. Corporativo	880	(1.240)	171	
19.911	(20)	Investimentos consolidados	15.871	17.753	(11)	
35	2	Margem bruta (%)	37	38	(1)	
21	2	Margem operacional (%) ²	23	23		
19	1	Margem líquida (%)	20	15	5	
14.584	10	EBITDA – R\$ milhões ³	16.093	15.076	7	
86,48	21	Petróleo Brent (US\$/bbl)	104,97	76,24	38	
1,70	(2)	Dólar médio de venda (R\$)	1,67	1,80	(7)	
1,67	(2)	Dólar final de venda (R\$)	1,63	1,78	(8)	
Indicadores de preços médios						
159,00	3	Preço derivados básicos no merc. interno (R\$/bbl)	163,72	157,65	4	
Preço de venda - Brasil						
79,70	18	. Petróleo (US\$/bbl) ⁴	94,04	72,92	29	
14,01	(37)	. Gás natural (US\$/bbl) ⁵	8,83	14,39	(39)	
Preço de venda - Internacional						
73,90	18	. Petróleo (US\$/bbl)	87,39	62,02	41	
14,80	11	. Gás natural (US\$/bbl)	16,36	14,81	10	

¹ Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

² Para o cálculo foi considerado o lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos.

³ Lucro antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

⁴ Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

⁵ Preço interno de transferência do E&P para o Gás e Energia.

Resultados do 1T-2011 x 4T-2010:**Lucro Bruto**

Lucro bruto⁶ de R\$ 20.204 milhões no 1T-2011, 7% superior ao do 4T-2010 (R\$ 18.880 milhões), decorrente de:

- Receita de vendas relativamente estável (R\$ 54.800 milhões, no 1T-2011 e R\$ 54.492 milhões, no 4T-2010). Esta estabilidade se deveu a:
 - Maiores cotações internacionais sobre os preços das exportações e derivados parametrizados ao mercado internacional;
 - Maiores preços, praticamente compensados pela redução no volume vendido, principalmente no mercado interno, com destaque para o diesel, devido à redução da atividade industrial, e do gás natural, como reflexo da sazonalidade nos segmentos industrial e térmico.
- Redução de 3% no custo do produto vendido (R\$ 1.016 milhões), devido a:
 - Decréscimo de 7% no volume de vendas no mercado interno (2.344 mil barris/dia, no 1T-2011 e 2.526 mil barris/dia no 4T-2010);
 - Menor participação das importações, principalmente de diesel, no *mix* do custo das vendas.

Tais fatores foram em parte compensados pelo aumento do custo de extração que, com participação governamental, sofreu um aumento de 17% (R\$/bbl).

Lucro Líquido

- Lucro Líquido no 1T-2011 foi 4% superior ao do 4T-2010 (R\$10.985 e R\$ 10.602, respectivamente). Foi determinante para este crescimento:
 - Aumento nas receitas de vendas;
 - Redução dos custos dos produtos vendidos;
 - Redução de 5% nas despesas (R\$ 439 milhões), destacando-se a menor baixa de poços sem viabilidade econômica, principalmente no exterior (R\$ 321 milhões).

Tais fatores foram parcialmente compensados pela redução de R\$ 754 milhões no benefício fiscal obtido com a declaração de juros sobre capital.

Disponibilidades, Investimentos e Endividamento

- Disponibilidades financeiras, considerando os títulos públicos federais com vencimento superior a 90 dias, apresentaram um crescimento de 13% (1T-2011: 62.935 milhões; 4T-2010: R\$ 55.848 milhões).
- Investimentos no período somam R\$ 15.871 milhões. E&P responde por 45% destes investimentos;
- O endividamento líquido apresentou um crescimento de 6% (R\$ 66.064 milhões) com um perfil de longo prazo. O nível de alavancagem tem se mantido num patamar confortável (17%) e abaixo do limite máximo estabelecido pela Companhia (35%).

⁶ Para mais detalhes, veja apêndice 2.

Resultados do 1T-2011 x 1T-2010.

Lucro Bruto

Lucro bruto⁷ de R\$ 20.204 milhões no 1T-2011, 5% superior ao do 1T-2010 (R\$ 19.310 milhões) como resultado de:

- o As receitas cresceram 9% (R\$ 4.388 milhões), tendo sido determinantes:
 - Aumento de 7% no volume de vendas no país (R\$ 1.383 milhões), o que reflete o crescimento da economia. Destacamos aumento de 18% no consumo de QAV, 13% no consumo de gás natural, 7% no consumo de gasolina e 9% no consumo de diesel⁸.
 - Maiores preços de petróleo e derivados, com destaque para o petróleo comercializado no mercado externo (41% em US\$), além do reajuste nos preços da nafta (13%) e QAV (20%);
 - Elevação da receita das vendas internacionais (R\$ 1.094 milhões), em função das maiores cotações internacionais (R\$ 1.077 milhões).
- o O custo do produto vendido subiu 11% em relação ao 1T-2010 (R\$ 3.494), devido a:
 - Aumento dos gastos com importações, principalmente de diesel;
 - Aumento do custo de extração com participação governamental (16%), refletindo a elevação das cotações internacionais do petróleo e o aumento da produção;
 - Aumento do custo do refino descontado o efeito cambial em 16% (R\$/bbl), em função de maiores gastos com pessoal, materiais, serviços de terceiros e paradas programadas.

Lucro Líquido

- o Destacamos que o Lucro Líquido no 1T-2011 foi 42% superior ao 1T-2010 e recorde trimestral. Foi determinante para este crescimento:
 - O aumento do preço do petróleo nacional (29% em US\$);
 - O aumento da produção de petróleo, LGN e gás natural (4%), em função do aumento da produção nos campos de Marlim Leste, Cachalote/Baleia Franca, Jubarte, Uruguá/Tambaú, Frade, a entrada em operação do Piloto de Lula e Marlim Sul, bem como os testes de longa duração de Tiro, Sidon e Guará;
 - A elevação das vendas de gás natural acompanhando o crescimento industrial e maior demanda por geração de energia;
 - O melhor resultado financeiro (R\$ 2.723 milhões), decorrente dos ganhos cambiais sobre o endividamento, refletindo a apreciação do Real frente ao Dólar, e do aumento das receitas com aplicações financeiras e títulos públicos federais, devido à aplicação dos recursos oriundos da capitalização ocorrida em setembro de 2010.

Disponibilidades, Investimentos e Endividamento

- o As atividades operacionais geraram fluxo de caixa líquido de R\$ 12.924 milhões no 1T-2011, 34% superior ao 1T-2010, influenciado pelo aumento da produção, das vendas e preços do petróleo e derivados favoráveis;
- o A Companhia investiu até o momento R\$ 15.871 milhões, dos quais R\$ 7.196 milhões foram gastos no E&P e R\$ 5.845 milhões no Abastecimento.
- o Após o processo de capitalização ocorrido em setembro de 2010, a Companhia teve seu nível de alavancagem reduzido significativamente e vem mantendo o mesmo no patamar de 17%, bem abaixo do limite máximo estabelecido pela Companhia (35%).

⁷ Para mais detalhes, veja apêndice 3.

⁸ Para mais detalhes, veja página 14.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo que a maior parte da produção de petróleo e gás, oriunda da área de Exploração e Produção, é transferida para outras áreas da companhia.

Na apuração dos resultados, por área de negócio, são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

		1º Trimestre		
4T-2010	1T11 X 4T10 (%)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
7.848	19	9.327	7.312	28

Resultado líquido

(1T-2011 x 4T-2010): O aumento do lucro líquido refletiu os maiores preços de venda/transferência do petróleo nacional (18% em US\$/bbl), sendo parcialmente compensado pelos maiores custos com participações governamentais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do *Brent* aumentou de US\$ 6,78/bbl no 4T-2010, para US\$ 10,93/bbl no 1T-2011, refletindo a elevação das cotações internacionais e a disparidade do *Brent*, frente ao *WTI*.

(1T-2011 x 1T-2010): O maior lucro líquido decorreu do aumento dos preços do petróleo nacional (29% em US\$/bbl), sendo parcialmente compensado por maiores custos com participações governamentais.

Contribuiu também, para o maior resultado, a redução das perdas e contingências com processos judiciais (R\$ 451 milhões), decorrente principalmente da provisão para o ICMS/RJ da plataforma P-36, ocorrida no 1T-2010.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do *Brent* aumentou de US\$ 3,32/bbl em 2010, para US\$ 10,93/bbl em 2011, refletindo a elevação das cotações internacionais e a disparidade do *Brent*, frente ao *WTI*.

4T-2010	1T11 X 4T10 (%)
2.030	1
354	(4)
2.384	

Produção nacional (mil barris/dia) ^(*)

Petróleo e LGN	2.030
Gás natural ⁹	354
Total	2.384

1º Trimestre		
2011	2010	2011 X 2010 (%)
2.044	1.985	3
341	317	8
2.385	2.302	4

(1T-2011 x 4T-2010): A produção de óleo e gás permaneceu estável em relação ao trimestre anterior.

(1T-2011 x 1T-2010): O aumento da produção nos campos de Marlim Leste, Cachalote/Baleia Franca, Jubarte, Uruguá/Tambaú, Frade, Piloto de Lula e Marlim Sul e os testes de longa duração (TLD) de Tiro, Sidon e Guará superaram o declínio natural dos demais campos.

^(*) Não revisado.

⁹ Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

DESEMPENHO OPERACIONAL

4T-2010	1T11 X 4T10 (%)	<i>Lifting cost</i> - país ^(*)	1º Trimestre		
			2011	2010	2011 X 2010 (%)
		US\$/barril:			
10,29	11	• sem participação governamental	11,38	9,40	21
25,58	19	• com participação governamental	30,48	23,73	28
		R\$/barril:			
17,34	10	• sem participação governamental	19,00	16,95	12
43,47	17	• com participação governamental	50,66	43,82	16

Lifting Cost sem participações governamentais – US\$/barril

(1T-2011 x 4T-2010): O indicador aumentou 9%, líquido do efeito cambial, decorrente dos maiores gastos com intervenções em poços nos campos de Marlim Sul e Albacora Leste e com manutenção preventiva no campo de Marlim.

(1T-2011 x 1T-2010): Descontando o efeito cambial, o indicador aumentou 15%, devido ao maior número de intervenções em poços nos campos de Marlim Leste, Roncador, Marlim Sul e Albacora Leste e à manutenção preventiva no campo de Marlim.

Lifting Cost com participações governamentais – US\$/barril

(1T-2011 x 4T-2010): Descontando o efeito cambial, o indicador aumentou 19%, em função do acréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional.

(1T-2011 x 1T-2010): Descontando o efeito cambial, o indicador aumentou 26%, devido ao acréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional.

^(*) Não revisado.

ABASTECIMENTO

		1º Trimestre		
4T-2010	1T11 X 4T10 (%)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
1.415	(107)	(95)	1.116	(109)

Resultado líquido

(1T-2011 x 4T-2010): O menor resultado decorreu do aumento dos custos com aquisição/transfêrencia de petróleo e importação de derivados (*Brent* - aumento de 21% em US\$/bbl) e da redução do volume de derivados vendidos no mercado interno.

Estes fatores foram parcialmente compensados pela realização de estoques formados por menores custos de aquisição em período anterior, pelos maiores preços das exportações e, no mercado interno, dos derivados diretamente indexados aos preços internacionais.

(1T-2011 x 1T-2010): A redução do resultado decorreu dos maiores custos com aquisição/transfêrencia de petróleo e importação de derivados (*Brent* - aumento de 38% em US\$/bbl). Estes fatores foram parcialmente compensados pelo crescimento do volume de derivados vendidos, pelos maiores preços das exportações e, no mercado interno, dos derivados diretamente indexados aos preços internacionais.

O aumento dos ganhos com participações em investidas do setor petroquímico (R\$ 328 milhões), também contribuiu para atenuar a redução do resultado.

		1º Trimestre		
4T-2010	1T11 X 4T10 (%)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) ^(*)				
270	50	405	347	17
188	48	279	274	2
<u>458</u>	49	<u>684</u>	<u>621</u>	10
		Importação de petróleo e derivados		
441	(1)	436	555	(21)
215	(2)	210	192	9
<u>656</u>	(2)	<u>646</u>	<u>747</u>	(14)
		Exportação de petróleo e derivados ¹¹		
<u>198</u>	(119)	<u>(38)</u>	<u>126</u>	(130)
		Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados		

(1T-2011 x 4T-2010): Aumento da importação de petróleo para recomposição de estoque e também da necessidade de processamento de um elenco de óleo mais leve na Replan, devido à parada de duto que escoava a produção de óleo combustível e gasóleo da refinaria. Contribuiu também o crescimento nas importações de derivados, com destaque para o óleo diesel.

Menor exportação de petróleo, em função da necessidade de recomposição de estoque, e de gasolina, para atendimento do crescimento da demanda no mercado interno em razão da escassez de etanol.

(1T-2011 x 1T-2010): Aumento da importação de petróleo para recomposição de estoque e também da necessidade de processamento de um elenco de óleo mais leve na Replan, devido à parada de duto que escoava a produção de óleo combustível e gasóleo da refinaria.

^(*) Não revisado.

¹⁰ Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração & Produção.

¹¹ Incluem exportações em andamento.

		1º Trimestre			
4T-2010	1T11 X 4T10 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
Produção de derivados (mil barris/dia) ^(*)					
1.910	(2)	Produção de derivados	1.877	1.765	6
2.007		Capacidade instalada de processamento primário ¹²	2.007	1.942	3
93	(1)	Utilização (%) da capacidade nominal	92	90	2
83	(1)	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	82	80	2

		1º Trimestre			
4T-2010	1T11 X 4T10 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
Carga processada - país (mil barris/dia) ^(*)					
1.862	(1)		1.852	1.738	7

(1T-2011 x 4T-2010): A carga fresca processada diária ficou no mesmo patamar quando comparada a do 4T-2010.

(1T-2011 x 1T-2010): A carga fresca processada diária foi 7% superior, em função de menor atividade de parada programada em unidades de destilação.

		1º Trimestre			
4T-2010	1T11 X 4T10 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
Custo do refino - país ^(*)					
4,79	(5)	Custo do refino (US\$/barril)	4,53	3,64	24
8,07	(6)	Custo de refino (R\$/barril)	7,57	6,52	16

(1T-2011 x 4T-2010): Descontando o efeito cambial, o indicador reduziu 7%, em função dos menores gastos com paradas programadas, conservação e reparos, e materiais.

(1T-2011 x 1T-2010): Descontando o efeito cambial, o indicador aumentou 16%, em função dos maiores gastos com paradas programadas em unidades de conversão (sem impacto direto na carga), com pessoal, com materiais e com serviços de terceiros, principalmente em reparos e manutenção de equipamentos.

^(*) Não revisado.

¹² De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

GÁS & ENERGIA

4T-2010		1T11 X 4T10 (%)		Resultado líquido			1º Trimestre		
				2011	2010	2011 X 2010 (%)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
332		55		515	323	59			

(1T-2011 x 4T-2010): O aumento do lucro líquido decorreu dos seguintes fatores:

- Maiores preços médios de comercialização do gás natural, refletindo a redução da participação do mercado térmico nas vendas;
- Redução dos custos de aquisição/transferência do gás natural nacional, acompanhando o comportamento das referências internacionais e a apreciação do real frente ao dólar;
- Menor volume de importação / consumo de GNL;
- Aumento das margens de comercialização de energia elétrica, decorrente da redução do custo médio de aquisição no mercado spot.

Estes fatores foram parcialmente compensados pelas reduções dos volumes vendidos de gás natural, refletindo a sazonalidade da demanda, e de energia elétrica, devido à recuperação do nível de afluência dos reservatórios das hidrelétricas.

(1T-2011 x 1T-2010): O maior lucro líquido decorreu dos seguintes fatores:

- Elevação das vendas de gás natural, acompanhando o crescimento industrial e maior demanda por geração de energia;
- Redução dos custos de aquisição/transferência do gás natural nacional, acompanhando o comportamento das referências internacionais e a apreciação do real frente ao dólar;
- Maior receita fixa proveniente dos leilões de energia (ambiente de contratação regulada) com a entrada de mais duas UTEs e aumento da receita com geração termelétrica;
- Perda estimada no valor recuperável de ativos (R\$ 80 milhões), ocorrida no 1T-2010.

Estes fatores foram parcialmente compensados pela redução das margens de comercialização de energia, decorrente da elevação do custo médio de aquisição no mercado *spot*, e pelos custos com importação/consumo de GNL.

4T-2010		1T11 X 4T10 (%)		Indicadores físicos e financeiros ^(*)			1º Trimestre		
				2011	2010	2011 X 2010 (%)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
171	(2)	Importação de gás (mil barris/dia)		168	152	11			
1.931	6	Vendas de energia elétrica (contratos) - MW médio		2.037	2.317	(12)			
3.119	(75)	Geração de energia elétrica - MW médio		773	456	70			
115	(71)	Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R\$/MWh ¹³		33	19	81			

(1T-2011 x 4T-2010): A redução de 2% na importação de gás da Bolívia reflete a menor geração termelétrica.

O volume de vendas de energia aumentou 6%, refletindo a política de otimização da comercialização com vendas de balanço e curto prazo.

A redução de 75% na geração de energia é decorrente do menor despacho da ONS em virtude da melhor afluência.

O PLD reduziu 71%, reflexo das afluências, com leve aumento no nível de armazenamento dos reservatórios.

(1T-2011 x 1T-2010): Elevação de 11% na importação de gás da Bolívia, em virtude da maior demanda termelétrica, além do aumento do consumo industrial.

Decréscimo de 12% nas vendas de energia elétrica em função do aumento do PLD no 1T-2011 que reduziu as vendas de balanço.

Aumento de 70% no volume gerado de energia, reflexo das afluências abaixo do esperado, aliado às altas temperaturas ocorridas e aos despachos por razão elétrica para aumento de confiabilidade do Sistema.

O aumento de 81% do PLD é reflexo do menor nível de armazenamento dos reservatórios em 2011.

^(*) Não revisado.

¹³ PLD – Preços semanais ponderados por patamar de carga (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.

BIOCOMBUSTÍVEL

		1º Trimestre		
4T-2010	1T11 X 4T10 (%)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
(38)	(66)	(13)	(22)	(41)

(1T-2011 x 4T-2010): A redução do prejuízo decorreu do incremento dos volumes de vendas, originado pelo crescimento da produção e comercialização de biodiesel, pelo desenvolvimento das atividades agroindustriais e pelo aumento dos ganhos com participações em investidas do setor de etanol.

Estes fatores foram parcialmente compensados pelo incremento nos custos das atividades operacionais.

As operações com biodiesel estão em fase de consolidação no país, sendo que o atual volume de vendas e os patamares de preços praticados nos leilões ainda não permitem a obtenção de margens mais favoráveis nas operações.

(1T-2011 x 1T-2010): O aumento no volume de venda de biodiesel e o resultado obtido a partir das aquisições de participações em empresas do setor de etanol contribuíram para a redução do prejuízo.

Estes fatores foram parcialmente compensados pelos aumentos nos custos com aquisição e transporte de matéria-prima para produção de biodiesel, de gastos com a implementação de novos projetos e de maiores despesas operacionais, refletindo a ampliação dos negócios.

DISTRIBUIÇÃO

		1º Trimestre		
4T-2010	1T11 X 4T10 (%)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
290	27	369	362	2

(1T-2011 x 4T-2010): O maior lucro líquido decorreu do aumento de 6% nas margens de comercialização e da redução de despesas comerciais com serviços, promoções de vendas e acordo coletivo de trabalho 2010/2011.

Estes fatores foram parcialmente compensados pela redução em 7% do volume vendido.

A participação no mercado de distribuição de combustíveis foi de 38,9% no 1T-2011, enquanto no 4T-2010 era de 39,0%.

(1T-2011 x 1T-2010): O lucro líquido permaneceu no mesmo patamar, visto que os aumentos de 3% na margem de comercialização e 6% no volume vendido, foram compensados por maiores despesas comerciais com serviços, provisão para crédito de liquidação duvidosa e pessoal, estas, associadas ao acordo coletivo de trabalho 2010/2011.

A participação no mercado de distribuição de combustíveis foi de 38,9% em 2011, enquanto em 2010 era de 39,5%.

DESEMPENHO OPERACIONAL

4T-2010	1T11 X 4T10 (%)
---------	-----------------------

6,80 (17)

Lifting cost - Internacional (US\$/barril) ^(*)

1º Trimestre

2011	2010	2011 X 2010 (%)
------	------	-----------------------

5,65 5,11¹⁴ 11

(1T-2011 x 4T-2010): Menores gastos com serviços de terceiros na Argentina, Colômbia e Angola, devido a redução nos serviços de intervenção de poços e de manutenção.

(1T-2011 x 1T-2010): Aumento nos serviços de terceiros e materiais na Argentina, pelo reajuste dos preços dos contratos e intensificação no serviço de intervenção de poços.

4T-2010	1T11 X 4T10 (%)
---------	-----------------------

208 (5)

Carga processada - exterior (mil barris/dia) ^(*)

1º Trimestre

2011	2010	2011 X 2010 (%)
------	------	-----------------------

198 212 (7)

(1T-2011 x 4T-2010): Menor carga processada devido à parada programada para manutenção na unidade de craqueamento catalítico - FCC nos EUA.

(1T-2011 x 1T-2010): Redução da carga decorrente da parada na Unidade de HDT ocorrida em fevereiro em Bahia Blanca (Argentina), e à parada programada na unidade de FCC em março/2011, nos EUA.

4T-2010	1T11 X 4T10 (%)
---------	-----------------------

220 (4)
281
70 (4)

Produção de derivados - Internacional ^(*) (mil barris/dia)

Produção de derivados
Capacidade instalada de processamento primário
Utilização (%) da capacidade nominal

1º Trimestre

2011	2010	2011 X 2010 (%)
------	------	-----------------------

212 225 (6)
281 281
66 73 (7)

4T-2010	1T11 X 4T10 (%)
---------	-----------------------

4,08 18

Custo do refino - Internacional (US\$/barril) ^(*)

1º Trimestre

2011	2010	2011 X 2010 (%)
------	------	-----------------------

4,81 3,32 45

(1T-2011 x 4T-2010): Maiores gastos com manutenção na refinaria de Pasadena nos EUA devido à parada programada no 1T-2011.

(1T-2011 x 1T-2010): Aumento nos EUA decorrente dos gastos com parada programada na unidade de craqueamento catalítico-FCC em março/2011, além da redução da carga processada total.

^(*) Não revisado.

¹⁴ Revisões feitas no *lifting cost* da Unidade Nigéria.

Volume de vendas – mil barris/dia ^(*)

4T-2010	1T11 X 4T10 (%)		1º Trimestre		
			2011	2010	2011 X 2010 (%)
841	(5)	Diesel	796	733	9
414	6	Gasolina	439	410	7
91	(8)	Óleo combustível	84	104	(19)
197	(22)	Nafta	153	149	3
219	(5)	GLP	208	203	2
99		QAV	99	84	18
191	(1)	Outros	189	168	13
2.052	(4)	Total de derivados	1.968	1.851	6
111	(23)	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	85	81	5
363	(20)	Gás natural	291	257	13
2.526	(7)	Total mercado interno	2.344	2.189	7
658	(2)	Exportação	646	749	(14)
601	(11)	Vendas internacionais ¹⁵	536	561	(4)
1.259	(6)	Total mercado externo	1.182	1.310	(10)
3.785	(7)	Total geral	3.526	3.499	1

O volume de vendas no mercado interno foi 7% superior ao 1T-2010 refletindo o crescimento da economia, complementado pelos seguintes aspectos:

- Óleo diesel (aumento de 9%) – menor participação de outros *players* no mercado doméstico;
- Gasolina (aumento de 7%) – vantagem do preço da gasolina em relação ao etanol na maior parte dos estados e crescimento da frota de veículos;
- Gás natural (aumento de 13%) – crescimento industrial e a maior demanda por geração de energia;
- QAV (aumento de 18%) – apreciação do Real e maior oferta de vôos domésticos e internacionais.

A redução de 19% no óleo combustível decorreu da substituição de parte do consumo por gás natural, tanto no segmento térmico quanto no segmento industrial.

O decréscimo de 14% nas exportações reflete a maior disponibilidade de petróleo, no 1T-2010, devido à parada programada ocorrida na Replan.

Overhead corporativo (US\$ milhões) ^(*)

4T-2010	1T11 X 4T10 (%)
862	(7)

1º Trimestre		
2011	2010	2011 X 2010 (%)
798	651	23

(1T-2011 x 4T-2010): O *overhead* corporativo reduziu 9%, já descontados os efeitos da apreciação do Real, em função dos menores gastos com programas assistenciais, patrocínios e processamento de dados, compensados parcialmente pelo aumento nos gastos com pessoal.

(1T-2011 x 1T-2010): O *overhead* corporativo subiu 15% em função do aumento nos gastos com pessoal, patrocínios e publicidade e propaganda, já descontados os efeitos da apreciação do Real.

^(*) Não revisado.

¹⁵ Alterado de acordo com revisão dos volumes da PESA.

Investimentos consolidados

R\$ milhões					
	1º Trimestre				
	2011	%	2010	%	Δ%
• Investimentos diretos	15.585	98	16.707	94	(7)
Exploração e produção	7.196	45	7.778	44	(7)
Abastecimento	5.845	38	5.262	29	11
Gás e Energia	917	6	1.629	9	(44)
Internacional ^(I)	870	5	1.467	8	(41)
Distribuição	235	1	116	1	103
Biocombustível	219	1	116	1	89
Corporativo	303	2	339	2	(11)
• Sociedades de propósito específico (SPEs) ^(II)	286	2	1.046	6	(73)
Total de investimentos	15.871	100	17.753	100	(11)
(I) Internacional	870	100	1.467	100	(41)
Exploração e produção	752	86	1.398	96	(46)
Abastecimento	71	8	32	2	122
Gás e Energia	31	4	19	1	63
Distribuição	11	1	12	1	(8)
Outros	5	1	6		(17)
(II) Projetos desenvolvidos por SPEs	286	100	1.046	100	(73)
Exploração e produção	45	16	150	14	(70)
Abastecimento	164	57	157	15	4
Gas e Energia	68	24	739	71	(91)
Distribuição	9	3			

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém parcerias em 105 concessões no Brasil, sendo 72 destas operadas pela Petrobras. Já no exterior, a Petrobras detém participação em 155 *joint ventures*, sendo operadora em 79 delas.

Endividamento consolidado

	R\$ milhões		
	31.03.2011	31.12.2010	Δ%
Endividamento curto prazo ¹⁶	16.595	15.668	6
Endividamento longo prazo ¹⁷	112.404	102.247	10
Total	128.999	117.915	9
Disponibilidades	43.345	30.323	43
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	19.590	25.525	(23)
Disponibilidades ajustadas	62.935	55.848	13
Endividamento líquido ¹⁸	66.064	62.067	6
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	17%	17%	
Passivo total líquido ¹⁹	482.010	464.122	4
Estrutura de capital			
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	34%	33%	1
Índice de Dívida Líquida/EBITDA	1,03	1,03	

	US\$ milhões		
	31.03.2011	31.12.2010	Δ%
Endividamento curto prazo	10.189	9.403	8
Endividamento longo prazo	69.015	61.365	12
Total	79.204	70.769	12
Endividamento líquido	40.562	37.250	9

O endividamento líquido do Sistema Petrobras aumentou 6% em relação à 31.12.2010, em decorrência de captações de longo prazo, realizadas no exterior na modalidade de *Bonds*, em partes compensada pelas aplicações financeiras no país

¹⁶ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 159 milhões em 31.03.2011 e R\$ 176 milhões em 31.12.2010)

¹⁷ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 201 milhões em 31.03.2011 e R\$ 196 milhões em 31.12.2010)

¹⁸ Endividamento Total (-) Disponibilidades.

¹⁹ Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras

Demonstração do Resultado – Consolidado

		R\$ milhões	
		1º Trimestre	
4T-2010		2011	2010
54.492	Receita de vendas	54.800	50.412
(35.612)	Custo dos produtos vendidos	(34.596)	(31.102)
<u>18.880</u>	Lucro bruto	<u>20.204</u>	<u>19.310</u>
	Despesas		
(2.172)	Vendas	(2.116)	(2.072)
(2.154)	Gerais e administrativas	(2.010)	(1.829)
(1.367)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(942)	(1.003)
(428)	Pesquisa e desenvolvimento	(492)	(391)
(317)	Tributárias	(251)	(153)
(1.669)	Outras	(1.857)	(2.245)
<u>(8.107)</u>		<u>(7.668)</u>	<u>(7.693)</u>
<u>10.773</u>	Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	<u>12.536</u>	<u>11.617</u>
1.926	Resultado financeiro líquido	2.022	(701)
389	Participação em investimentos	277	(179)
<u>13.088</u>	Lucro antes dos impostos	<u>14.835</u>	<u>10.737</u>
(2.452)	Imposto renda/contribuição social	(3.641)	(2.940)
<u>10.636</u>	Lucro líquido	<u>11.194</u>	<u>7.797</u>
(34)	Resultado atribuível aos acionistas não controladores	(209)	(71)
<u>10.602</u>	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	<u>10.985</u>	<u>7.726</u>

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	31.03.2011	31.12.2010
Circulante	120.036	106.685
Caixa e equivalentes de caixa	43.345	30.323
Títulos e valores mobiliários	20.016	26.017
Contas a receber	17.778	17.334
Estoques	23.869	19.816
Impostos e taxas a recuperar	10.178	8.935
Outros	4.850	4.260
Não Circulante	424.909	413.285
Realizável a L. Prazo	38.681	38.470
Contas a receber	4.969	4.956
Títulos e valores mobiliários	5.127	5.208
Depósitos judiciais	2.897	2.807
Impostos e contribuição social diferidos	17.068	17.211
Adiantamentos a fornecedores	4.807	4.976
Outros	3.813	3.312
Investimentos	9.222	8.879
Imobilizado	294.165	282.838
Intangível	82.841	83.098
Total do Ativo	544.945	519.970
PASSIVO	R\$ milhões	
	31.03.2011	31.12.2010
Circulante	60.590	56.834
Financiamentos	16.595	15.668
Fornecedores	18.601	17.044
Impostos e contribuições sociais	10.792	10.250
Dividendos	4.216	3.595
Sálarios, encargos e férias	2.569	2.606
Plano de pensão e saúde	1.348	1.303
Outros	6.469	6.368
Não Circulante	166.163	152.911
Financiamentos	112.404	102.247
Impostos e contribuição social diferidos	28.961	26.161
Plano de pensão e saúde	15.708	15.278
Provisão para desmantelamento de áreas	6.443	6.505
Provisão para processos judiciais	1.356	1.372
Outros	1.291	1.348
Patrimônio Líquido	318.192	310.225
Capital realizado	205.357	205.357
Reservas/Lucro do período	109.424	101.409
Participação dos acionistas não controladores	3.411	3.459
Total do passivo	544.945	519.970

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado

		R\$ milhões	
		1º Trimestre	
4T-2010		2011	2010
10.602	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	10.985	7.726
4.823	(+) Ajustes	1.939	1.950
3.930	Depreciação e amortização	3.558	3.265
(662)	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financ.	(771)	1.116
34	Participação dos acionistas não controladores	209	71
(389)	Participação em Investimentos	(277)	179
1.923	Imposto de renda e contribuições diferidos	2.373	(446)
859	Baixa de poços secos	538	632
(24)	Perda na recuperação de ativos	163	310
1.403	Variação de estoques	(4.266)	(563)
693	Variação de contas a receber	(877)	(2.450)
(2.183)	Variação de fornecedores	2.157	(900)
173	Variação de plano de pensão e saúde	480	600
173	Variação de impostos, taxas e contribuições	(237)	(1.077)
(1.107)	Outros ajustes	(1.111)	1.213
15.425	(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais	12.924	9.676
(32.942)	(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	(9.395)	(16.013)
(18.879)	Investimentos em área de negócios	(15.329)	(16.022)
(14.063)	Títulos e Valores Mobiliários	5.934	9
(17.517)	(=) Fluxo de caixa líquido	3.529	(6.337)
758	(-) Recursos utilizados em atividades de financiamento	9.704	4.188
5.197	Aumento de Capital		
9.248	Captações	15.355	10.124
(4.691)	Amortizações de principal	(2.172)	(4.277)
(3.971)	Amortizações de juros	(1.641)	(1.635)
(4.075)	Dividendos	(1.838)	(24)
(950)	Outros		
(210)	(+) Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente caixa	(211)	66
(16.969)	(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no exercício	13.022	(2.083)
47.292	Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	30.323	29.034
30.323	Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	43.345	26.951

Demonstração do valor adicionado – Consolidado

	R\$ milhões	
	1º Trimestre	
	2011	2010
Receitas		
Vendas de produtos e serviços ²⁰	70.267	64.485
Receitas relativas à construção de ativos para uso	15.246	16.136
	<u>85.513</u>	<u>80.621</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Materiais consumidos	(11.458)	(9.738)
Custo das mercadorias para revenda	(8.415)	(9.114)
Energia, serviços de terceiros e outros	(14.575)	(16.698)
Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros	(3.985)	(5.322)
Perda na recuperação de ativos	(163)	(310)
	<u>(38.596)</u>	<u>(41.182)</u>
Valor adicionado bruto	<u>46.917</u>	<u>39.439</u>
Retenções		
Depreciação e amortização	(3.558)	(3.265)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	<u>43.359</u>	<u>36.174</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Resultado de participações em investimentos	277	(179)
Receitas financeiras - inclui variações monetária e cambial	1.793	760
Aluguéis e royalties e outros	231	335
	<u>2.301</u>	<u>916</u>
Valor adicionado a distribuir	<u>45.660</u>	<u>37.090</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e administradores		
Remuneração direta		
Salários	3.434	2.910
Benefícios		
Vantagens	193	175
Planos de saúde e de aposentadoria e pensão	912	758
FGTS	216	192
	<u>4.755</u>	<u>4.035</u>
Tributos		
Federais	15.694	13.016
Estaduais	8.407	6.098
Municipais	68	60
No exterior	1.417	1.341
	<u>25.586</u>	<u>20.515</u>
Instituições financeiras e fornecedores		
Juros, variações cambiais e monetárias	1.431	2.576
Despesas de aluguéis e afretamentos	2.694	2.167
	<u>4.125</u>	<u>4.743</u>
Acionistas		
Juros sobre capital próprio	2.609	1.755
Participação dos acionistas não controladores	209	71
Lucros retidos	8.376	5.971
	<u>11.194</u>	<u>7.797</u>
Valor adicionado distribuído	<u>45.660</u>	<u>37.090</u>

²⁰ Líquido de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Mar/2011 ²¹

	R\$ MILHÕES								
	E & P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	28.043	44.322	3.825	202	16.698	7.273		(45.563)	54.800
Intersegmentos	28.005	14.699	563	160	319	1.817		(45.563)	
Terceiros	38	29.623	3.262	42	16.379	5.456			54.800
Custo dos produtos vendidos	(12.210)	(43.216)	(2.460)	(218)	(15.230)	(5.472)		44.210	(34.596)
Lucro bruto	15.833	1.106	1.365	(16)	1.468	1.801		(1.353)	20.204
Despesas	(1.691)	(1.600)	(620)	(46)	(909)	(898)	(1.984)	80	(7.668)
Vendas, gerais e administrativas	(189)	(1.243)	(497)	(37)	(912)	(412)	(891)	55	(4.126)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(858)					(84)			(942)
Pesquisa e desenvolvimento	(283)	(88)	(15)		(2)		(104)		(492)
Tributárias	(21)	(25)	(28)	(1)	(12)	(60)	(104)		(251)
Outras	(340)	(244)	(80)	(8)	17	(342)	(885)	25	(1.857)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	14.142	(494)	745	(62)	559	903	(1.984)	(1.273)	12.536
Resultado financeiro líquido							2.022		2.022
Participação em investimentos		225	15	28		8	1		277
Lucro antes das participações e impostos	14.142	(269)	760	(34)	559	911	39	(1.273)	14.835
Imposto de renda/contribuição social	(4.808)	168	(253)	21	(190)	(67)	1.056	432	(3.641)
Lucro líquido	9.334	(101)	507	(13)	369	844	1.095	(841)	11.194
Resultado atribuível aos não controladores	(7)	6	8			(1)	(215)		(209)
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	9.327	(95)	515	(13)	369	843	880	(841)	10.985

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Mar/2010 ²¹

	R\$ MILHÕES								
	E & P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	23.389	41.274	3.083	106	15.300	5.840		(38.580)	50.412
Intersegmentos	23.276	13.493	326	104	328	1.053		(38.580)	
Terceiros	113	27.781	2.757	2	14.972	4.787			50.412
Custo dos produtos vendidos	(10.403)	(37.992)	(1.782)	(108)	(13.962)	(4.503)		37.648	(31.102)
Lucro bruto	12.986	3.282	1.301	(2)	1.338	1.337		(932)	19.310
Despesas	(1.926)	(1.412)	(743)	(32)	(772)	(640)	(2.232)	64	(7.693)
Vendas, gerais e administrativas	(162)	(1.251)	(473)	(15)	(797)	(401)	(864)	62	(3.901)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(876)					(127)			(1.003)
Pesquisa e desenvolvimento	(203)	(63)	(17)		(2)	(1)	(105)		(391)
Tributárias	(13)	(25)	(11)		(8)	(42)	(54)		(153)
Outras	(672)	(73)	(242)	(17)	35	(69)	(1.209)	2	(2.245)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	11.060	1.870	558	(34)	566	697	(2.232)	(868)	11.617
Resultado Financeiro Líquido							(701)		(701)
Participação em investimentos		(103)	(38)		(12)	(5)	(21)		(179)
Lucro antes das participações e impostos	11.060	1.767	520	(34)	554	692	(2.954)	(868)	10.737
Imposto de renda/contribuição social	(3.761)	(636)	(189)	12	(192)	(184)	1.714	296	(2.940)
Lucro líquido	7.299	1.131	331	(22)	362	508	(1.240)	(572)	7.797
Resultado atribuível aos não controladores	13	(15)	(8)			(61)			(71)
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	7.312	1.116	323	(22)	362	447	(1.240)	(572)	7.726

²¹ A partir de 2011, os negócios com Biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, reclassificamos as informações do período anterior.

Demonstração Consolidada do EBITDA por Área de Negócio - Jan-Mar/2011²²

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	14.142	(494)	745	(62)	559	903	(1.984)	(1.273)	12.536
Depreciação/amortização	2.118	498	312	11	87	399	133		3.558
Perda na recuperação de ativos						(1)			(1)
EBITDA	16.260	4	1.057	(51)	646	1.301	(1.851)	(1.273)	16.093

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - Jan-Mar/2011²²

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(178)	(17)	(45)			(234)			(474)
Plano de Pensão e Saúde							(391)		(391)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(15)	(12)	(2)		(7)		(234)		(270)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(21)	(23)	(1)			(54)	(97)		(196)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	9	(69)		(9)		(1)			(70)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(9)	(13)	(5)		(10)	(4)	(7)		(48)
Despesas Operacionais c/ Termelétricas			(14)						(14)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment						1			1
Subvenções e Assistências Governamentais	35	24	2						61
Outros	(161)	(134)	(15)	1	34	(50)	(156)	25	(456)
	(340)	(244)	(80)	(8)	17	(342)	(885)	25	(1.857)

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - Jan-Mar/2010²²

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(92)	(6)	(24)						(122)
Plano de Pensão e Saúde							(408)		(408)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(16)	(10)	(5)		(9)		(192)		(232)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(21)	(12)	(1)				(72)		(106)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques		(17)				(100)			(117)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(460)	(10)	(8)		(8)	(6)	(538)		(1.030)
Despesas Operacionais c/ Termelétricas			(158)						(158)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment			(80)			(114)			(194)
Subvenções e Assistências Governamentais	29	160	5						194
Outros	(112)	(178)	29	(17)	52	151	1	2	(72)
	(672)	(73)	(242)	(17)	35	(69)	(1.209)	2	(2.245)

²² A partir de 2011, os negócios com Biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, reclassificamos as informações do período anterior.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.03.2011²³

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	234.185	130.900	50.011	2.298	12.448	29.576	97.606	(12.079)	544.945
Circulante	8.619	35.498	3.707	276	6.551	5.906	71.551	(12.072)	120.036
Não circulante	225.566	95.402	46.304	2.022	5.897	23.670	26.055	(7)	424.909
Realizável a longo prazo	6.018	6.277	3.045	137	1.015	4.042	18.154	(7)	38.681
Investimentos		6.502	202	1.038	20	1.312	148		9.222
Imobilizado	142.870	82.328	41.980	809	4.174	15.202	6.802		294.165
Intangível	76.678	295	1.077	38	688	3.114	951		82.841

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2010²³

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	227.601	117.625	50.175	2.058	12.280	29.869	90.393	(10.031)	519.970
Circulante	6.133	28.853	4.523	283	6.580	5.750	64.558	(9.995)	106.685
Não circulante	221.468	88.772	45.652	1.775	5.700	24.119	25.835	(36)	413.285
Realizável a longo prazo	6.268	6.024	2.829	147	951	4.054	18.233	(36)	38.470
Investimentos		6.276	295	802	16	1.340	150		8.879
Imobilizado	138.519	76.186	41.262	788	4.050	15.559	6.474		282.838
Intangível	76.681	286	1.266	38	683	3.166	978		83.098

²³ A partir de 2011, os negócios com Biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, reclassificamos as informações do exercício anterior.

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Demonstração do Resultado - 1T-2011							
Receita de vendas	2.108	3.698	533	2.032		(1.098)	7.273
Intersegmentos	1.765	1.038	106	16		(1.108)	1.817
Terceiros	343	2.660	427	2.016		10	5.456
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	808	217	101	(35)	(188)		903
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	747	221	76	(40)	(161)		843
Demonstração do resultado - 1T-2010							
Receita de vendas	1.498	3.100	566	1.618		(942)	5.840
Intersegmentos	1.183	704	101	18		(953)	1.053
Terceiros	315	2.396	465	1.600		11	4.787
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	673	(68)	118	62	(74)	(14)	697
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	483	(62)	68	59	(87)	(14)	447

Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo em 31.03.2011	20.938	5.337	3.165	1.659	2.586	(4.109)	29.576
Ativo em 31.12.2010	20.715	5.433	3.213	1.645	2.801	(3.938)	29.869

Demonstração do Resultado – Controladora

R\$ milhões		1º Trimestre	
4T-2010		2011	2010
39.958	Receita de vendas	40.097	36.952
(25.387)	Custo dos produtos vendidos	(24.703)	(21.342)
<u>14.571</u>	Lucro bruto	<u>15.394</u>	<u>15.610</u>
	Despesas		
(2.151)	Vendas	(2.251)	(1.750)
(1.459)	Gerais e administrativas	(1.324)	(1.225)
(706)	Custos exploratórios p/extração de petróleo	(859)	(876)
(399)	Pesquisa e desenvolvimento	(483)	(380)
(140)	Tributárias	(126)	(81)
(1.177)	Outras	(1.672)	(2.210)
<u>(6.032)</u>		<u>(6.715)</u>	<u>(6.522)</u>
	Lucro antes do resultado financeiro e das participações e impostos		
<u>8.539</u>		<u>8.679</u>	<u>9.088</u>
1.449	Resultado financeiro líquido	1.789	116
2.173	Participação em investimentos	3.076	992
<u>12.161</u>	Lucro antes dos impostos	<u>13.544</u>	<u>10.196</u>
(1.608)	Imposto renda/contribuição social	(2.699)	(2.505)
<u><u>10.553</u></u>	Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	<u><u>10.845</u></u>	<u><u>7.691</u></u>

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Balço Patrimonial – Controladora

ATIVO	R\$ milhões	
	31.03.2011	31.12.2010
Circulante	108.447	95.258
Caixa e equivalentes de caixa	33.420	19.995
Títulos e valores mobiliários	27.297	33.731
Contas a receber, líquidas	17.534	16.178
Estoques	18.223	15.199
Impostos, contribuições e participações	7.246	5.911
Outros	4.727	4.244
Não circulante	364.821	371.397
Realizável a L. Prazo	34.940	52.384
Contas a receber, líquidas	12.424	29.760
Contas Petróleo e Álcool - STN	824	822
Títulos e valores mobiliários	4.679	4.749
Depósitos judiciais	2.513	2.426
Impostos e contribuição social diferidos	11.388	11.790
Adiantamento a fornecedores	1.090	964
Outros ativos realizáveis a longo prazo	2.022	1.873
Investimentos	51.156	50.955
Imobilizado	200.497	189.775
Intangível	78.021	78.042
Diferido	207	241
Total do Ativo	473.268	466.655
PASSIVO	R\$ milhões	
	31.03.2011	31.12.2010
Circulante	59.625	62.441
Financiamentos	1.908	1.506
Arrendamentos mercantis financeiros	3.442	3.149
Impostos e contribuições sociais	8.869	7.837
Fornecedores	9.306	9.567
Dividendos e JCP propostos	4.216	3.595
Salários, férias e encargos	2.171	2.174
Participação de empregados e administradores	941	1.428
Plano de pensão e saúde	1.278	1.209
Subsidiárias, controladas e coligadas	25.338	30.113
Outras contas a despesas a pagar	2.156	1.863
Não circulante	98.440	96.897
Financiamentos	35.772	36.430
Arrendamentos mercantis financeiros	14.837	14.976
Impostos e contribuição social diferidos	24.253	21.808
Plano de pensão e saúde	14.531	14.162
Provisão para processos judiciais	417	425
Provisão para desmantelamento de áreas	6.040	6.072
Subsidiárias, controladas e coligadas	536	404
Outras contas e despesas a pagar	2.054	2.620
Patrimônio Líquido	315.203	307.317
Capital realizado	205.357	205.357
Reservas/Lucro do período	99.001	101.960
Lucro Líquido	10.845	
Total do Passivo	473.268	466.655

APÊNDICES

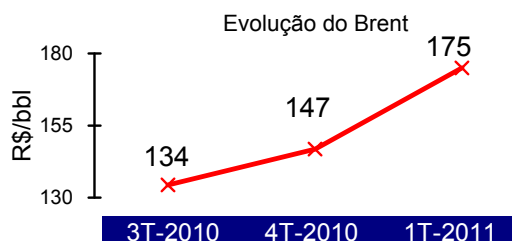
1. Análise do Lucro Bruto Consolidado (1T-2011 x 4T-2010)

Análise do Lucro Bruto - Principais Fatores		R\$ milhões		
		Variação		
		1T-2011 x 4T-2010		
		Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:	- efeito dos volumes vendidos	(2.589)	1.780	(809)
	- efeito dos preços	1.208		1.208
. Mercado Externo:	- efeito dos volumes exportados	300	(337)	(37)
	- efeito dos preços de exportações	1.134		1.134
. (Aumento) redução dos gastos: ⁽ⁱ⁾			(806)	(806)
. Aumento (redução) da lucratividade do segmento de Distribuição		(701)	678	(23)
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de trading		157	(102)	55
. Aumento (redução) das vendas internacionais		344	134	478
. Efeito cambial nas controladas no exterior		(178)	148	(30)
. Outros		633	(479)	154
		<u>308</u>	<u>1.016</u>	<u>1.324</u>

(i) Composição da variação dos gastos:	Valor
- participações governamentais no país	(875)
- compra de renováveis	(254)
- derivados (compras nacionais)	(165)
- importação de petróleo, derivados e gás	(142)
- transportes marítimos e dutoviários ²⁴	(85)
- serviços de terceiros	(48)
- compra de nitrogenados	(10)
- salários, vantagens e encargos	99
- geração e compra de energia para comercialização	262
- materiais, serviços, alugueis e depreciação	412
	<u>(806)</u>

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais não influencia integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	4T-2010	1T-2011	Δ (*)
Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)	543	1.757	1.214
() aumento do CPV			



(*) Considerando o comportamento das cotações internacionais no momento da formação dos estoques, assim como ocorreu no 4T-2010 de forma menos acentuada, o CPV do 1T-2011 foi influenciado positivamente pela realização de estoques formados a custos unitários mais baixos em períodos anteriores.

²⁴ Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

2. Análise do Lucro Bruto Consolidado (1T-2011 x 1T-2010)

Análise do Lucro Bruto - Principais Fatores		R\$ milhões		
		Variação		
		1T-2011 X 1T-2010		
		Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado interno:	- efeito dos volumes vendidos	1.383	(237)	1.146
	- efeito dos preços	791		791
. Mercado externo:	- efeito dos volumes exportados	(1.385)	604	(781)
	- efeito dos preços de exportações	1.214		1.214
. (Aumento) redução dos gastos: ⁽ⁱ⁾			(2.033)	(2.033)
. Aumento (redução) da lucratividade do segmento de Distribuição		1.490	(1.359)	131
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de <i>trading</i>		608	(388)	220
. Aumento (redução) das vendas internacionais		1.094	(533)	561
. Efeito cambial nas controladas no exterior		(710)	601	(109)
. Outros		(97)	(149)	(246)
		<u>4.388</u>	<u>(3.494)</u>	<u>894</u>

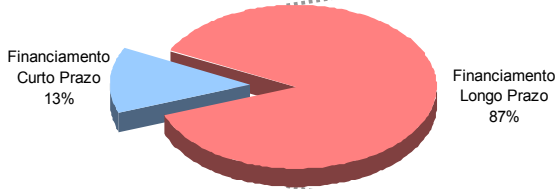
(i) Composição da variação dos gastos:	Valor
- participações governamentais no país	(778)
- importação de petróleo, gás e derivados	(624)
- serviços de terceiros	(217)
- materiais, serviços públicos, aluguéis e depreciação	(135)
- geração e compra de energia para comercialização	(86)
- compra de derivados nacionais	(78)
- transportes marítimos e dutoviários ²⁵	(41)
- compra de renováveis	(34)
- salários, vantagens e benefícios	(20)
- compra de nitrogenados	(20)
	<u>(2.033)</u>

²⁵ Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

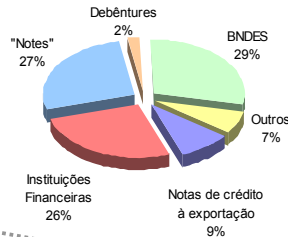
APÊNDICES

5. Gráficos do Endividamento

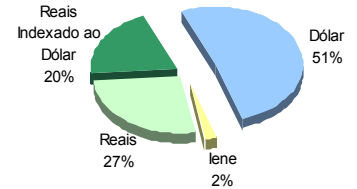
**Endividamento Bruto Total
31.03.2011**



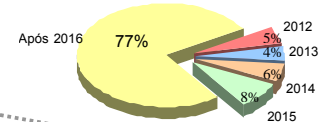
Abertura por categoria



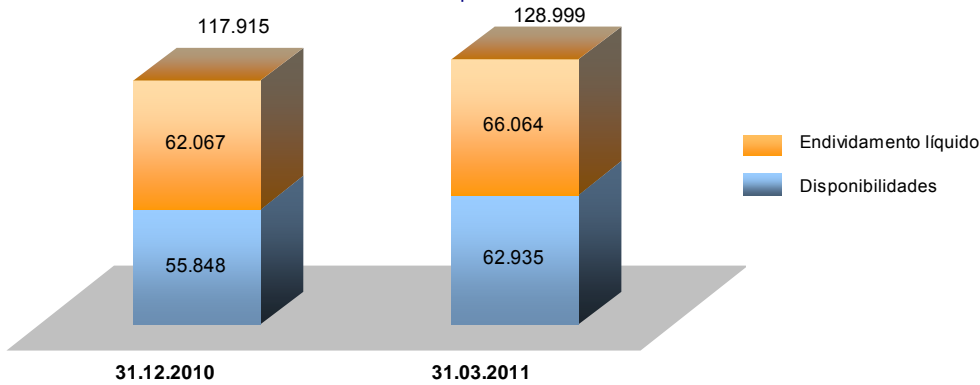
Abertura por moeda



Abertura por data de vencimento



Endividamento Bruto - R\$ milhões



6. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

ATIVO	R\$ milhões	
	31.03.2011	31.12.2010
Circulante	12.527	13.065
Disponibilidades	9.772	10.818
Outros ativos circulantes	2.755	2.247
Não Circulante	4.560	18.755
Recursos aplicados no exterior via controladas, no segmento internacional, em equipamentos de E&P para uso no Brasil e nas atividades comerciais	2.880	17.351
Outros Realizáveis a longo prazo	1.680	1.404
Total do Ativo	17.087	31.820

PASSIVO	R\$ milhões	
	31.03.2011	31.12.2010
Circulante	(12.777)	(11.562)
Financiamentos	(9.050)	(7.953)
Fornecedores	(3.173)	(3.286)
Outros passivos circulantes	(554)	(323)
Não Circulante	(22.495)	(26.248)
Financiamentos	(22.456)	(26.208)
Outros exigíveis a longo prazo	(39)	(40)
Total do Passivo	(35.272)	(37.810)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	(18.185)	(5.990)
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	(101)	(103)
(-) Empréstimos BNDES - em reais indexado ao dólar	(22.966)	(23.906)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	(41.252)	(29.999)